



Gerenciamento de Riscos

Os principais fatores de risco divulgados pelas empresas abertas brasileiras

8ª edição



ACI Institute Brasil
Ouvir, Aprender, Compartilhar, Liderar

KPMG Board Leadership Center

Exploring issues. Delivering insights. Advancing governance.

2023

kpmg.com.br



Sumário

Introdução.....	3
Perfil das empresas analisadas.....	5
Os 25 fatores de risco mais citados	8
Os 10 fatores de risco mais citados pelas empresas de cada setor de negócios	
Consumo Cíclico.....	13
Utilidade Pública	14
Financeiro	15
Bens Industriais	16
Consumo Não Cíclico	17
Tecnologia da Informação	18

Saúde.....	19
Materiais Básicos	20
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	21
Comunicações	22
Glossário	24
Empresas que integram a amostra deste estudo	30
O ACI Institute e o Board Leadership Center da KPMG do Brasil	36
O ACI Institute e o Board Leadership Center da KPMG no Mundo	37
Linha do Tempo da Governança Corporativa	38

Introdução

A retomada global pós-pandemia da Covid-19 foi significativamente afetada pela eclosão do conflito na Ucrânia no início de 2022, dando fôlego a uma série de novas crises e desencadeando problemas latentes, entre desafios totalmente novos e outros assustadoramente familiares. Conflitos bélicos, níveis crescentes de inflação, polarização social e política, aumento das taxas de juros, ameaças cibernéticas crescentes e cada vez mais sofisticadas, disputa acirrada por talentos e disrupções nas cadeias de suprimentos e nos canais de vendas. Essa é apenas uma amostra da complexa lista de riscos potenciais, emergentes ou contínuos, aos quais as empresas estão expostas. Juntos, eles definem um cenário cada vez mais singular, incerto e turbulento.

As organizações continuam a se adaptar rapidamente e com sucesso às disrupções que aceleraram ainda mais as mudanças no ambiente de negócios. O alto nível de incerteza global e a complexidade crescente do mundo continuam a produzir uma infinidade de riscos potenciais que podem provocar movimentos disruptivos em intervalos cada vez menores.

Dessa forma, o gerenciamento de riscos se torna uma prática essencial, indispensável para garantir a sobrevivência e o crescimento sustentável das empresas. Gerenciar riscos é saber otimizá-los para aproveitar oportunidades. As empresas brasileiras demonstram uma preocupação considerável e crescente com o tema: 80% informam publicamente, em seus formulários de referência (FR), contar com

áreas ou profissionais dedicados ao gerenciamento de riscos. Em 2020, eram 69% e, em 2021, 73%.

Nesta 8ª edição do estudo **“Gerenciamento de Riscos”**, elaborado pelo ACI Institute, em conjunto com o Board Leadership Center da KPMG no Brasil, foram feitas algumas adaptações para uma análise mais precisa. Considerando os eventos turbulentos dos últimos anos e tendo em vista o peso dos desdobramentos geopolíticos na percepção de riscos, alteramos as denominações de duas categorias para melhor explicitar esses fatores. As classificações Condições econômicas e de mercado e Condições econômicas e de mercado internacionais passam a serem denominadas Condições políticas, econômicas e de mercados, e Condições políticas, econômicas e de mercados internacionais. Respectivamente, essas categorias foram citadas por 96% e 74% das empresas em seus FRs.

Em um mundo em que se exige cada vez mais intervenção e regulação pelos órgãos governamentais e outros responsáveis, os Riscos regulatórios mantiveram a liderança entre os fatores de risco mais citados, mencionados por 96% das empresas. Importante ressaltar que, desde 2017, essa categoria sempre esteve no topo entre os 25 riscos mais citados pelas companhias. Essa preocupação contínua se faz presente também em um levantamento da KPMG¹, em que 63% dos executivos respondentes classificaram esses fatores como o principal risco para as empresas.



¹ Pesquisa da Maturidade do Processo de Gestão de Riscos no Brasil – 3ª edição. KPMG no Brasil.

Também merecem destaque nesta edição os Riscos de *cybersecurity*, que passaram a ser classificados separadamente de outros riscos de tecnologia. Apesar de serem relacionados, entendemos que essa separação entre preocupações referentes à segurança cibernética e sua regulação (LGPD) dos riscos tecnológicos (obsolescência, instabilidade e inoperância dos sistemas, falta de inovação, fragilidades nos controles gerais de TI, por exemplo) favorece a análise dos dados.

O aumento da atenção direcionada aos riscos associados às tecnologias, porém, não é recente. Ao longo das últimas três edições, Riscos da Tecnologia da Informação (classificação que foi substituída neste ano, conforme mencionado anteriormente) passaram de 50%, em 2020, para 79%, em 2022. Na edição atual, os Riscos de *cybersecurity* foram divulgados por 80% das empresas do nosso estudo.

Esses dados mostram a relevância dos riscos cibernéticos no cenário atual – para empresas, governos e sociedade em geral. A edição de 2023 do “[The Global Risks Report](#)”, relatório anual do Fórum Econômico Mundial, destaca os riscos cibernéticos e a insegurança cibernética entre as maiores ameaças tanto a curto quanto a longo prazo. Além do comprometimento de dados e sistemas, esses riscos também carregam consigo impactos financeiros significativos: segundo o estudo “[Tripla Ameaça nas Américas](#)”, elaborado pela KPMG, estima-se que grandes empresas (com receitas anuais de mais de US\$ 10 bilhões) percam 1,5% dos lucros para fraudes e não conformidade.

Também somam-se às preocupações o avanço exponencial de tecnologias de Inteligência Artificial, sobretudo ferramentas de IA generativa e *Large Language Models*. Além disso, governos, reguladores e entidades ativistas ao redor do mundo têm se mobilizado para tentar endereçar e mitigar impactos negativos ou riscos associados a essas inovações. Sendo assim, não poderíamos deixar de incluir uma classificação específica que nos permita traçar um panorama de como as empresas abertas brasileiras estão endereçando esse assunto.

A incerteza e os riscos que eram entendidos como potenciais recentemente vieram para ficar. Entender as operações detalhadamente, incluindo toda a cadeia de suprimentos e os canais de venda, e o desenvolvimento dos negócios exige reconhecer os choques simultâneos que abrem espaço para a evolução de crises simultâneas com choques díspares, mas interconectados, e riscos interligados (“*polycrisis*”²) que não podem ser considerados isoladamente. Estar a par dos agentes que compõem esse cenário desafiador é fundamental para melhorar a resiliência organizacional e, principalmente, otimizar as oportunidades.

Esperamos que as informações apresentadas nesta 8ª edição do estudo “Gerenciamento de Riscos” possam trazer um cenário atual dos riscos que exigem maior atenção e mostrar como as empresas estão trabalhando nessa conjuntura. Uma coisa é certa: todos conhecemos os nossos riscos e suas consequências, só precisamos ter as ferramentas, as estruturas, as informações e, sobretudo, a governança para saber monitorá-los e endereçá-los de forma eficaz e efetiva. Risco também é oportunidade.

Boa leitura!



Sidney Ito
CEO do ACI Institute;
Sócio em Riscos e Governança Corporativa da KPMG no Brasil



Fernanda Allegretti
Sócia-diretora líder do Board Leadership Center Brasil e de Markets da KPMG no Brasil

Gostaríamos de agradecer aos seguintes profissionais da KPMG, que colaboraram conosco para a realização deste estudo: Fernando Lage, Thais Mendonça, Alison Barbosa e Katia Cruz.

² [Top Risks 2023: The Bottom Line for Business](#). KPMG International.

Perfil das empresas analisadas

Nesta edição do estudo, analisamos dados dos formulários de referência de 293 empresas, divulgados até 31 de maio de 2022. As empresas foram selecionadas considerando os seguintes critérios:

* Todas as empresas dos segmentos diferenciados da B3: Novo Mercado, N1 e N2.

* As 50 maiores empresas do segmento Básico, com base nas suas receitas líquidas, excluindo as companhias da categoria B e/ou em recuperação judicial.

* Não foram incluídas no levantamento as companhias que, durante o período de coleta dos dados, estavam em recuperação judicial (sendo sete do Novo Mercado) e as companhias do Básico nessa situação foram substituídas seguindo o mesmo critério de maiores receitas líquidas entre as integrantes do segmento.

O gráfico abaixo apresenta o número de empresas por setor de atuação, conforme classificação da B3. A lista completa das companhias que integram este levantamento está na [página 30](#).

Número de empresas por setor de atuação



Total de empresas: 293



Perfil das empresas analisadas

De onde vêm os dados?

As informações do estudo foram coletadas do formulário de referência das empresas abertas citadas na [página 30](#). Instituído em 2009 pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), esse documento deve ser entregue por todas as empresas abertas, com algumas exceções, em até cinco meses após o fim do exercício social. Nas mais de 20 seções do FR estão dados sobre o ramo de atividade de uma determinada companhia, informações financeiras, sua estrutura de capital, comentários dos administradores e suas práticas de governança corporativa, incluindo gerenciamento de riscos. Organizações que desrespeitam a instrução ficam sujeitas a punições dos reguladores e até mesmo a serem deslistadas.

Nas edições anteriores do nosso estudo, setores como Comunicações e Utilidade Pública eram os que apresentavam o maior percentual de empresas com uma área específica para o gerenciamento de riscos. Na edição anterior, notamos um aumento significativo das empresas do setor de Saúde nessa lista e, na edição atual, é este o setor que apresentou o maior percentual (90%). Trata-se de uma consequência da pandemia de Covid-19, do risco inerente do negócio e sua regulação, bem como o crescimento do setor.

Além disso, as empresas abertas brasileiras se preocupam com a efetividade do gerenciamento dos seus riscos: em 2020, 69% contavam com uma área ou profissional dedicado a essa

atividade; em 2021, 73%; e, em 2022, cresceu para 80%. Os dados são da 17ª edição do estudo [“A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”](#), elaborado pelo ACI Institute e o Board Leadership Center da KPMG no Brasil.

Assim como observado ao longo das edições do estudo, quanto maior o faturamento, maior a porcentagem de empresas com uma área de gerenciamento de riscos. Porém, vale atentar que 5% das empresas com faturamento superior a R\$ 10 bilhões que divulgaram essa informação em seus formulários de referência indicam que ainda não possuem uma área ou função dedicada para essa atividade.

Percentual de empresas que informaram contar com uma área de gerenciamento de riscos, por setor	%	Quantidade de empresas	Quantidade de empresas que não divulgaram a informação
Saúde	90%	18	
Utilidade Pública	89%	34	
Financeiro	88%	43	1
Comunicações	83%	5	
Tecnologia da Informação	82%	14	
Petróleo, Gás E Biocombustíveis	82%	9	
Bens Industriais	79%	26	2
Materiais Básicos	74%	14	3
Consumo Cíclico	70%	49	1
Consumo Não Cíclico	68%	15	1

Perfil das empresas analisadas

Percentual de empresas que informaram contar com uma área de gerenciamento de riscos, por faturamento



Os 25 fatores de risco mais citados



Como chegamos aos 25 fatores de risco mais citados

Para esta edição, foram coletados e classificados 18.854 fatores de risco reportados de forma livre pelas companhias abertas em seus respectivos formulários de referência — 2.770 a mais do que no levantamento anterior. Para garantir análises mais precisas, excluímos os fatores de risco mencionados mais de uma vez pela mesma empresa nas diferentes sessões ao longo do item 4.1 do formulário de

referência. Assim, com esse ajuste, consideramos 7.766 fatores de risco, perfazendo uma média de 27 riscos por empresa. Todas as análises, gráficos e comentários partiram dessa base condensada.

Os setores com maiores médias de fatores de risco divulgados por empresas foram os de Tecnologia da Informação (37), Utilidade Pública e Saúde, ambos

com 30. Impactos prolongados da pandemia, novas epidemias, desafios na atração, desenvolvimento e retenção do capital humano, conflitos e questões geopolíticas, interrupção das cadeias de suprimentos e redes de abastecimento, ciberataques e disputas em um mundo “technopolar”³ são alguns dos elementos que influenciaram no aumento da divulgação de riscos por esses setores e, com certeza, para os demais também.

O quadro abaixo apresenta a quantidade média de fatores de riscos reportados pelas empresas nos respectivos setores de atuação.

Setor	Média de fatores de riscos	Quantidade de empresas	Total de fatores de riscos
Consumo Cíclico	26	71	1.834
Utilidade Pública	30	38	1.125
Financeiro	21	50	1.063
Bens Industriais	25	35	871
Consumo Não Cíclico	28	23	640
Tecnologia da Informação	37	17	624
Saúde	30	20	590
Materiais Básicos	24	22	538
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	29	11	317
Comunicações	27	6	164
Total	27	293	7.766
Total 2022	25	279	7.032



³ Risk 2: Technopolar World. Top Risks 2023, Eurasia Group.

Como chegamos aos 25 fatores de risco mais citados

Os 7.766 fatores de risco desse estudo foram distribuídos em 54 categorias, tendo sido feitos alguns ajustes em relação à edição anterior. Condições econômicas e de mercado e Condições econômicas e de mercado internacionais foram alteradas para descrever também os eventos políticos e passaram a ser denominadas como Condições políticas, econômicas e de mercado e Condições políticas, econômicas e de mercado internacionais, respectivamente. A categoria Riscos da Tecnologia da Informação foi substituída pela categoria Riscos de cybersecurity e os Riscos associados aos gestores passam a ser designados como Riscos associados aos gestores (decisão, sucessão).

As incertezas geopolíticas dos últimos anos, tema de destaque entre as [prioridades para conselhos de administração em 2023](#)⁴, estão refletidas nas preocupações de empresas abertas brasileiras, e os riscos associados às Condições políticas, econômicas e de mercado internacionais tiveram a maior variação em comparação à última edição: de 65% para 74%. Outros riscos como Covid-19, pandemias e saúde pública e Riscos associados às subsidiárias, controladas ou investidas também apresentaram crescimento significativo – de 72% para 79% e 57% para 64%, respectivamente –, ressaltando uma preocupação prolongada das empresas com a pandemia e também com sua rede de negócios.

Outro destaque é o crescimento da porcentagem de empresas que mencionam Riscos associados à dependência com relação a fornecedores (64%). Os impactos nas cadeias de suprimentos impulsionaram uma revisão das redes de relacionamentos e dos desafios emergentes em uma economia global e interdependente. Segundo uma pesquisa da KPMG⁵, o territorialismo e as mudanças revolucionárias na cadeia de suprimentos são algumas das principais tendências que estão moldando a mentalidade e os modelos de negócios, o que reforça – e valida – o aumento da preocupação com a cadeia de suprimentos e também a rede de distribuição.

Os Riscos associados à marca e à reputação da companhia ou do setor também são cada vez mais mencionados. Na [5ª edição do estudo](#), esse fator de risco apareceu pela primeira vez entre os 25 mais citados, divulgados por menos da metade das companhias analisadas; na edição atual, já é mencionado por mais de 60%.

Quanto aos riscos relacionados ao ESG, os Riscos socioambientais praticamente mantiveram o seu percentual de divulgação – uma variação positiva de apenas um ponto percentual entre as duas últimas edições. Isso pode demonstrar que as preocupações com essas questões possivelmente já estão estabelecidas pelo mercado. Por outro

lado, e em linha com o aumento da preocupação com riscos de terceiros e com a reputação e a marca, o aumento da porcentagem de empresas que mencionam Riscos de governança inefetiva pode significar uma maior preocupação geral com o assunto ou sobre algum tema específico. Na publicação anterior, essa categoria foi mencionada por 63% das empresas; na edição atual, chegou a 68%. Essa variação de 5 pontos percentuais é observada também entre os Risco de condutas ilícitas, como fraude, corrupção ou suborno, que foram citados em 63% dos formulários de referência analisados neste ano.

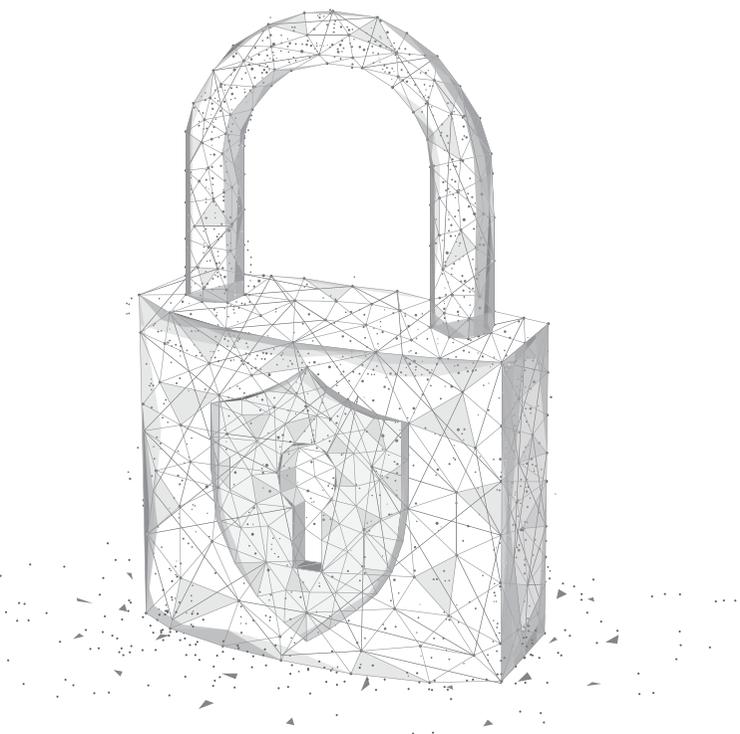
⁴ [Conselho de Administração: prioridades para a agenda de 2023](#). ACI Institute e Board Leadership Center, KPMG no Brasil.

⁵ [Tendências emergentes em infraestrutura](#) – 11ª edição. KPMG no Brasil.

Os 25 fatores de risco mais citados

	Quantidade de empresas em 2023	% 2023
1º	Riscos regulatórios	#281 96%
2º	Condições políticas, econômicas e de mercado	#280 96%
3º	Riscos aos acionistas	#272 93%
4º	Riscos operacionais	#271 92%
5º	Riscos jurídicos	#265 90%
6º	Riscos financeiros e de caixa	#261 89%
7º	Concorrência	#256 87%
8º	Riscos associados à execução da estratégia de negócios e/ou plano de investimentos	#256 87%
9º	Riscos associados à atuação do acionista controlador	#235 80%
10º	Riscos de <i>cybersecurity</i>	#234 80%
11º	Covid-19, pandemias e saúde pública	#231 79%
12º	Condições políticas, econômicas e de mercado internacionais	#218 74%
13º	Riscos associados ao capital humano	#215 73%
14º	Riscos socioambientais	#212 72%
15º	Riscos tributários	#210 72%
16º	Risco de insuficiência do valor e/ou cobertura dos seguros contratados	#209 71%
17º	Riscos de governança inefetiva	#199 68%
18º	Risco de inadimplência	#198 68%
19º	Riscos associados à dependência com relação a fornecedores	#187 64%
20º	Riscos associados às subsidiárias, controladas ou investidas	#187 64%
21º	Riscos associados à marca e à reputação da companhia ou do setor	#185 63%
22º	Risco de condutas ilícitas, como fraude, corrupção ou suborno	#184 63%
23º	Riscos associados aos gestores (decisão, sucessão)	#183 62%
24º	Risco de mudança nas políticas governamentais sobre o setor	#173 59%
25º	Risco de variação no preço e/ou de disponibilidade dos insumos	#163 56%

Na [página 24](#), apresentamos um glossário com uma breve descrição das categorias de riscos e seus significados para fins desta publicação.



Os 10 fatores de risco mais citados pelas empresas em cada setor de negócios

A seguir, você confere os 10 fatores de risco mais mencionados pelas companhias, por segmento de atuação, segundo a classificação da B3.





Consumo Cíclico

Com 71 empresas, uma a mais do que na edição anterior, o setor de Consumo Cíclico é o mais representativo da amostra. Juntas, as companhias reportaram 1.834 fatores de risco — uma média de 26 riscos por empresa. O cenário regulatório em constante evolução, os desafios econômicos e geopolíticos e a entrada de novos players nesse setor de atuação são as principais preocupações: 97% das empresas mencionaram Riscos regulatórios; Condições políticas, econômicas e de

mercado; e Concorrência, sendo estes os mais citados.

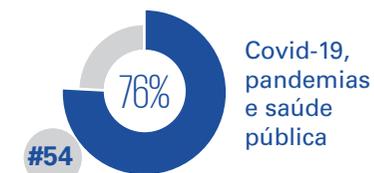
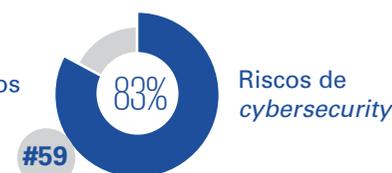
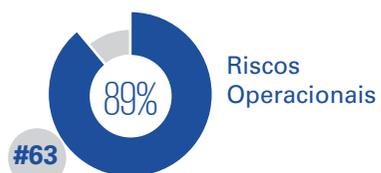
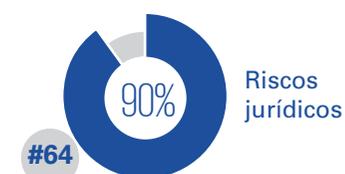
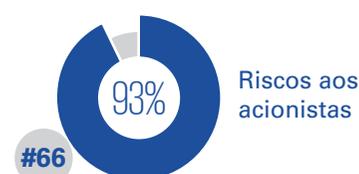
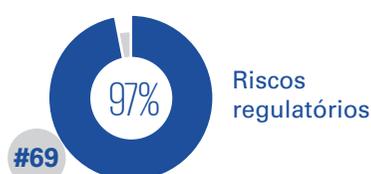
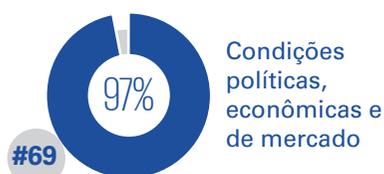
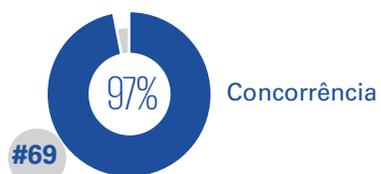
Vale ressaltar também a consolidação da preocupação do setor com os riscos relacionados a Covid-19, pandemias e saúde pública, que não estavam entre os dez mais citados na edição anterior e, neste ano, foram mencionados por mais de três quartos das empresas (76%). Outro destaque são os Riscos de *cybersecurity*, que foram citados por 83% das empresas de Consumo Cíclico.

O setor de Consumo Cíclico inclui os seguintes subsetores e segmentos:

Subsetor	Segmento
Automóveis e Motocicletas	Automóveis e Motocicletas
Comércio	Eletrodomésticos, Produtos Diversos, Tecidos, Vestuário e Calçados
Construção Civil	Incorporações
Diversos	Aluguel de carros, Programas de Fidelização, Serviços Educacionais
Hotéis e Restaurantes	Hotelaria, Restaurante e Similares
Tecidos, Vestuário e Calçados	Acessórios, Calçados, Fios e Tecidos, Vestuário
Utilidades Domésticas	Eletrodomésticos, Móveis, Utensílios Domésticos
Viagens e Lazer	Atividades Esportivas, Bicicletas, Brinquedos e Jogos, Produção de Eventos e Shows, Viagens e Turismo

Total de 71 empresas (na edição anterior, eram 70) – vide lista das empresas analisadas na página 30.

Número de empresas





Utilidade Pública

Nesta edição, o setor de Utilidade Pública está composto por 38 companhias, duas a menos do que na edição anterior. Essas empresas reportaram, juntas, 50 riscos a mais do que na última edição, totalizando 1.125 fatores de risco — uma média de 30 por empresa. Assim como na edição anterior, os Riscos jurídicos foram mencionados por 100% das empresas e vale destacar o aumento dos Riscos associados à atuação do acionista controlador, de 90% para 97%.

Observa-se também variação na porcentagem de empresas que mencionaram Riscos associados à ação da natureza (97%) e socioambientais (95%). Esse cenário pode ser explicado pelo papel desse setor na gestão de recursos naturais e proteção de ecossistemas, por exemplo, além da dependência e alta exposição a mudanças climáticas e catástrofes naturais.

O setor de Utilidade Pública inclui os seguintes subsetores e segmentos:

Subsetor	Segmento
Água e Saneamento	Água e Saneamento
Energia Elétrica	Energia Elétrica
Gás	Gás

Total de 38 empresas (40 na última edição) – vide lista das empresas analisadas na página 32.

Número de empresas



Financeiro

O setor Financeiro é composto por 50 empresas, que reportaram juntas 1.063 fatores de risco (107 a mais do que na edição anterior). Em média, cada empresa reportou 21 fatores de risco.

Entre as principais preocupações das companhias do setor estão: Condições políticas, econômicas e de mercado (98%), Riscos financeiros e de caixa (96%) e Riscos aos acionistas

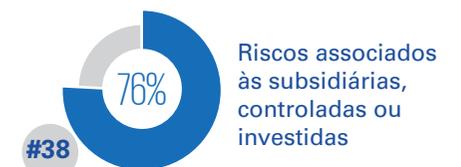
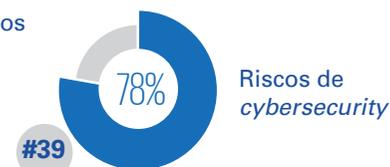
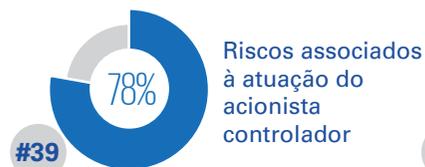
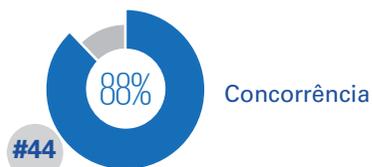
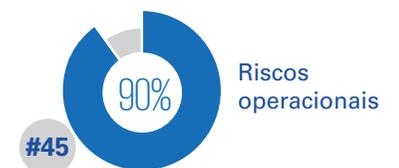
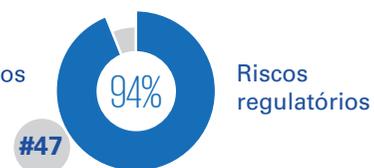
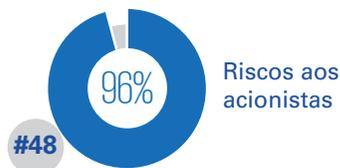
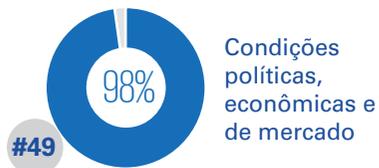
(96%). Vale mencionar o aumento da preocupação com os Riscos operacionais, que aparecem em 90% dos formulários de referência dessas empresas. Outro destaque é a preocupação do setor com a rápida evolução e os riscos emergentes associados às transformações do ambiente cibernético e digital: quase 80% delas mencionam Riscos de *cybersecurity*.

O setor Financeiro inclui os seguintes subsetores e segmentos:

Subsetor	Segmento
Intermediários Financeiros	Bancos, Sociedade de Crédito e Financiamento e Sociedade de Arrendamento Mercantil
Securizadoras de Recebíveis	Securizadoras de Recebíveis
Serviços Financeiros Diversos	Gestão de Recursos e Investimentos e Serviços Financeiros Diversos
Previdência e Seguros	Corretoras de Seguros, Resseguradoras, Seguradoras
Exploração de Imóveis	Exploração de Imóveis e Intermediação Imobiliária
Holdings Diversificadas	Holdings Diversificadas

Total de 50 empresas (na última edição, eram 49) – vide lista das empresas analisadas na página 31.

Número de empresas





Bens Industriais

O setor de Bens Industriais engloba 35 empresas (2 a mais do que na edição anterior), que totalizaram 871 fatores de risco — uma média de 25 para cada companhia. Assim como na edição anterior do estudo, 100% das empresas desse setor divulgaram riscos associados às Condições políticas, econômicas e de mercado.

Vale destacar o crescimento expressivo das empresas que divulgaram Riscos associados ao capital humano: de 73% na edição anterior para 80% na edição atual. A mesma porcentagem de empresas (80%) divulgou Riscos de *cybersecurity*, sendo esta a primeira vez que riscos associados à Tecnologia da Informação aparecem na lista do setor.

O setor de Bens Industriais inclui os seguintes subsetores e segmentos:

Subsetor	Segmento
Comércio	Material de Transporte
Construção e Engenharia	Construção Pesada, Engenharia Consultiva e Produtos para Construção
Máquinas e Equipamentos	Armas e Munições, Máquinas e Equipamentos de Construção e Agrícolas, Máquinas e Equipamentos Industriais, Motores Compressores e Outros
Material de Transporte	Material Aeronáutico e de Defesa e Material Rodoviário
Serviços	Serviços Diversos
Transporte	Exploração de Rodovias, Serviços de Apoio e Armazenagem, Transporte Aéreo, Transporte Ferroviário, Transporte Hidroviário e Transporte Rodoviário

Total de 35 empresas (na edição anterior, eram 33) – vide lista das empresas analisadas na página 33.

Número de empresas





Consumo Não Cíclico

Nesta edição, consideramos 640 fatores de risco reportados por 23 empresas desse setor, perfazendo uma média de 28 por companhia (2 a mais do que a média do estudo anterior). Assim como nas últimas edições, todas as empresas do setor reportaram riscos de Condições políticas, econômicas e de mercado.

Vale destacar o aumento da porcentagem de empresas que reportaram Riscos associados ao capital humano em comparação com as últimas edições. Na edição de 2021, 82% mencionaram

esses riscos; em 2022, 80%; e, em 2023, 87%. Do mesmo modo, os riscos associados às Condições políticas, econômicas e de mercado internacionais tiveram um aumento considerável em comparação com a edição anterior – também de 80% para 87%, refletindo o impacto dos desdobramentos geopolíticos internacionais.

Por outro lado, menos empresas reportaram riscos de Concorrência (de 90%, em 2022, para 83%), financeiros e de caixa (de 90% para 87%) e aos acionistas (de 95% para 91%).

O setor de Consumo Não Cíclico inclui os seguintes subsetores e segmentos:

Subsetor	Segmento
Agropecuária	Agricultura
Alimentos Processados	Açúcar e Álcool, Alimentos Diversos, Carnes e Derivados e Laticínios
Bebidas	Cervejas e Refrigerantes
Comércio e Distribuição	Alimentos
Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza	Produtos de Limpeza, Produtos de Uso Pessoal

Total de 23 empresas (na última edição, eram 20) – vide lista das empresas analisadas na página 33.





Tecnologia da Informação

Nesta edição, 17 companhias compõem o setor de Tecnologia da Informação. Juntas, elas reportaram 624 fatores de risco, totalizando uma média de 37 por empresa. Assim como nas duas últimas edições do estudo, esse setor é o que apresenta maior média de fatores de risco reportados por empresa.

Uma das características observadas já há algumas edições, é o alinhamento entre essas companhias quanto à

divulgação dos principais fatores de risco: todas reportaram os mesmos. Um destaque é o aumento do percentual de reporte dos riscos de Covid-19, pandemias e saúde pública e Riscos de governança inefetiva, ambos passaram de 88% para 100%. Vale mencionar que, apesar de não constar na lista abaixo dos dez principais fatores de risco do setor, os Riscos de *cybersecurity* foram reportados por 16 das 17 companhias.

O setor de Tecnologia da Informação inclui os seguintes subsetores e segmentos:

Subsetor	Segmento
Computadores e Equipamentos	Computadores e Equipamentos
Programas e Serviços	Programas e Serviços

Total de 17 empresas (16 na edição anterior) – vide lista das empresas analisadas na página 35.

Número de empresas



Saúde

As 20 empresas do setor de Saúde reportaram uma média de 30 fatores de risco cada, totalizando 590 — duas empresas e 69 fatores de risco a mais do que na edição anterior. Considerando os riscos mais citados, 60% deles estão presentes na divulgação de todas as companhias desse setor.

Também vale destacar o aumento das preocupações com Riscos associados à

atuação do acionista controlador. Em 2022, foram mencionados por 89% das companhias; em 2023, já são 95%. Outros riscos que apresentaram crescimento significativo foram os Riscos jurídicos, que também passaram de 89% para 95%. Por outro lado, riscos relacionados a Covid-19, pandemias e saúde pública caíram de 94%, em 2022, para 90% na edição atual.

O setor de Saúde inclui os seguintes subsetores e segmentos:

Subsetor	Segmento
Comércio e Distribuição	Medicamentos e Outros Produtos
Medicamentos e Outros Produtos	Medicamentos e Outros Produtos
Serviços Médico-Hospitalares, Análises e Diagnósticos	Serviços Médico-Hospitalares, Análises e Diagnósticos
Equipamentos	Equipamentos

Total de 20 empresas (18 na última edição) – vide lista das empresas analisadas na página 34.

Número de empresas





Materiais Básicos

Nesta edição, as companhias de Materiais Básicos reportaram, juntas, 538 fatores de risco, perfazendo uma média de 24 por empresa — a mesma média da edição anterior, apesar de haver 22 empresas em 2023, em comparação com 20 em 2022. Os Riscos jurídicos foram os mais mencionados e tiveram a maior variação percentual entre as duas últimas edições – de 85% para 91%. Comparativamente, os Riscos operacionais sofreram a maior

diminuição: em 2022, apareciam em 90% dos formulários de referência; em 2023, a porcentagem ficou em 86%.

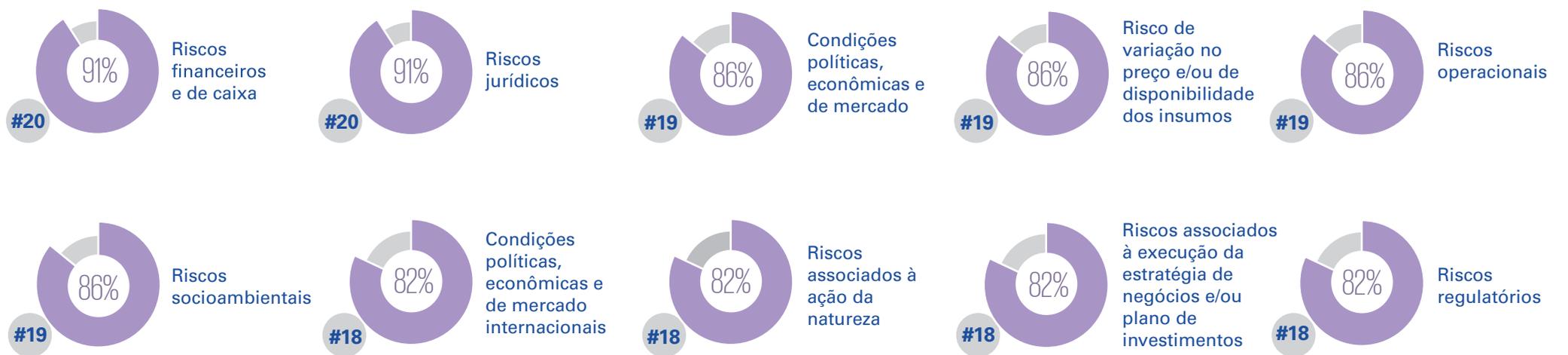
Vale destacar também a preocupação crescente com os Riscos socioambientais, citados por 86% das companhias. Considerando o alto grau de impacto que as atividades desse setor exercem sobre o meio ambiente e as comunidades nas quais essas empresas atuam, há um maior reflexo do forte ativismo dos *stakeholders*.

O setor de Materiais Básicos inclui os seguintes subsetores e segmentos:

Subsetor	Segmento
Embalagens	Embalagens
Madeira e Papel	Madeira, Papel e Celulose
Materiais Diversos	Materiais Diversos
Mineração	Minerais Metálicos
Químicos	Fertilizantes e Defensivos, Petroquímicos e Químicos Diversos
Siderurgia e Metalurgia	Artefatos de Cobre, Artefatos de Ferro e Aço e Siderurgia

Total de 22 empresas (20 empresas na última edição) – vide lista das empresas analisadas na página 34.

Número de empresas





Petróleo, Gás e Biocombustíveis

O setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis é composto por 11 empresas nesta edição, que reportaram 317 fatores de risco — uma média de 29 por companhia. Os Riscos operacionais e Riscos regulatórios foram mencionados por 100% das empresas, cenário que pode ser resultante das mudanças significativas no ambiente de negócios, desafios da distribuição e entrega e propostas de alteração em legislações que afetam o setor.

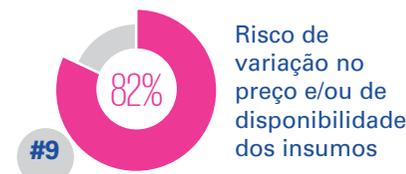
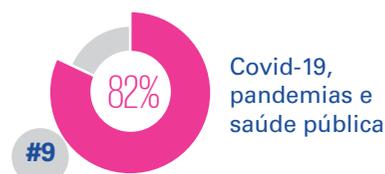
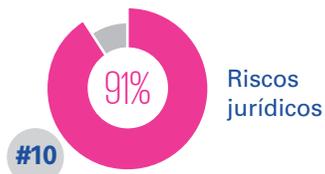
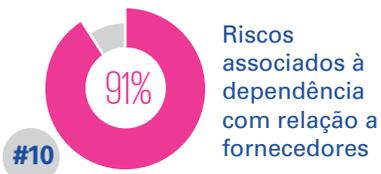
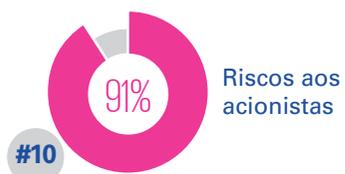
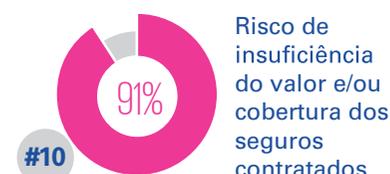
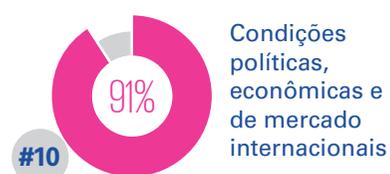
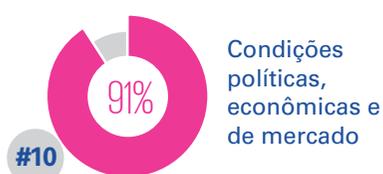
Destaque também para as Condições políticas, econômicas e de mercado e Condições políticas, econômicas e de mercado internacionais, ambas mencionadas por 91% das companhias. Possivelmente, influenciadas pelas disrupções nas cadeias de suprimentos e tensões geopolíticas globais, os Riscos associados à dependência com relação a fornecedores (91%) e o Risco de variação no preço e/ou de disponibilidade dos insumos (82%) voltaram a integrar a lista dos principais riscos do setor.

O setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis inclui os seguintes subsetores e segmentos:

Subsetor	Segmento
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Equipamentos, Serviços e Exploração, Refino e Distribuição

Total de 11 empresas (na edição anterior, eram 10 empresas) – vide lista das empresas analisadas na página 35.

Número de empresas





Comunicações

Em comparação com a última edição do estudo, o setor de Comunicações dobrou de tamanho: em 2022, era composto por três empresas; em 2023, são seis. Juntas, elas reportaram 164 fatores de risco, perfazendo uma média de 27 por empresa. Assim como na última edição, se considerarmos apenas

os principais fatores de risco, todas as empresas desse setor divulgaram os mesmos, com destaque para os riscos associados a Condições políticas, econômicas e de mercado e Covid-19, pandemias e saúde pública, que não estavam entre os mais reportados na edição anterior.

O setor de Comunicações inclui os seguintes subsetores e segmentos:

Subsetor	Segmento
Mídia	Produção e Difusão de Filmes e Programas, Publicidade e Propaganda
Telecomunicações	Telecomunicações

Total de seis empresas (na última edição, eram três) – vide lista das empresas analisadas na página 35.

Número de empresas





Glossário

Categoria Descrição do Fator de Risco

Concorrência	Risco de atuar em setores competitivos, como consequência, inclusive, de um processo de consolidação do mercado.
Condições políticas, econômicas e de mercado	Riscos associados às oscilações no ambiente macroeconômico e geopolítico, incluindo flutuações de demanda e preços, variações em mercados cíclicos, percepção de risco de investidores estrangeiros e instabilidade política, que podem afetar negativamente a geração de receita, a rentabilidade e a posição competitiva da empresa no mercado diante dessas condições.
Condições políticas, econômicas e de mercado internacionais	Risco de flutuações econômicas e variações nas condições políticas internacionais que afetam a demanda por produtos ou serviços da companhia e sua capacidade de fornecê-los. Esses riscos podem incluir: investidores estrangeiros não estarem dispostos a investir na companhia devido à instabilidade política ou percepção de risco; flutuações nos preços dos produtos no mercado internacional; deflagração de conflitos, bélicos ou não, que afetam as cadeias de suprimentos globais; entre outros.
Covid-19, pandemias e saúde pública	Riscos associados à disseminação da Covid-19 e seus impactos nos negócios, tais como: extensão da pandemia, alterações nas dinâmicas de mercados globais, continuidade das operações, desdobramentos socioeconômicos, entre outros. Também estão inclusos os riscos de propagação massiva de demais doenças infecciosas que resultem em novas epidemias ou pandemias, levando a fatalidades generalizadas e perturbação econômica.
Risco de condutas ilícitas, como fraude, corrupção ou suborno	Riscos associados a atos considerados ilegais perante a lei, passíveis de gerar processos judiciais, tais como: fraude, corrupção passiva e ativa, recebimento ou pagamento de subornos, entre outros.

Glossário

Categoria

Descrição do Fator de Risco

Risco de falta de inovação e/ou obsolescência tecnológica	Risco de defasagem, dificuldade ou impossibilidade de a companhia acompanhar a velocidade dos avanços tecnológicos, causadas pela incapacidade da companhia de investir em novas tecnologias, pela infraestrutura tecnológica inadequada para as necessidades do negócio, dependência de tecnologias obsoletas ou defasadas ou falta de investimentos em pesquisa e desenvolvimento, o que pode comprometer a capacidade da empresa de inovar e de se manter relevante no mercado a longo prazo.
Risco de inadimplência	Possibilidade de uma pessoa ou entidade não cumprir suas obrigações financeiras, como pagar dívidas. Pode estar associado, ou não, à concessão de crédito.
Risco de insuficiência do valor e/ou cobertura dos seguros contratados	Valor contratado ou cobertura do seguro contratado não é suficiente ou não cobre o risco em questão.
Risco de mudança nas políticas governamentais sobre o setor	Risco de redução de investimento governamental ou descontinuidade de políticas e programas de incentivo do governo no setor de atuação da companhia.
Risco de variação no preço e/ou de disponibilidade dos insumos	Riscos associados à flutuação de preços e disponibilidade de insumos e matérias-primas para o negócio.
Riscos aos acionistas	Riscos que podem afetar diretamente os acionistas que detêm determinado tipo de ação, os estrangeiros, os que detêm ações de uma sociedade regida por leis que diferem da legislação brasileira, ou os acionistas de modo geral. Incluem fatores como: volatilidade e falta de liquidez das ações da companhia ou do mercado de capitais; diluição da participação acionária; não pagamento de dividendos; restrição aos direitos dos acionistas ou dificuldade que podem enfrentar para exercê-los; fechamento de capital ou suspensão de determinados tipos de ação; aspectos tributários e restrição a remessas de capital para o exterior; entre outros.

Glossário

Categoria

Descrição do Fator de Risco

Riscos associados à ação da natureza	Riscos relacionados a prejuízos e perdas decorrentes de efeitos climáticos, desastres naturais e disseminação de pragas que fogem ao controle humano.
Riscos associados à atuação do acionista controlador	Riscos associados à influência dos acionistas controladores. Referem-se a questões como: acordo de acionistas; cláusulas estatutárias que dificultam a tomada de controle por outros acionistas; conflitos de interesse que envolvem partes relacionadas; e conflito entre os acionistas controladores ou entre controladores e minoritários.
Riscos associados à dependência com relação a fornecedores	Riscos que decorrem do fato da companhia depender de fornecedores que são altamente estratégicos ou em número limitado.
Riscos associados à execução da estratégia de negócios e/ou plano de investimentos	Risco de não executar a estratégia de negócios e o plano de investimentos da companhia com sucesso. Envolve fatores como: gastos ou investimentos inesperados; dificuldades enfrentadas na ampliação da capacidade produtiva; retorno de investimento abaixo do esperado; e riscos associados à aquisição, fusão e consolidação de empresas, incluindo potenciais contingências e restrições impostas pelas regras de proteção à concorrência.
Riscos associados à marca e à reputação da companhia ou do setor	Diversos fatores podem causar danos à imagem institucional e gerar percepção negativa por parte de clientes, fornecedores, acionistas, investidores e parceiros comerciais, como o não cumprimento de obrigações legais, vendas irregulares para clientes, envolvimento com fornecedores externos com postura ética questionável, vazamento de informações de clientes, má conduta de colaboradores, não cumprimento de responsabilidades socioambientais, entre outros.
Riscos associados à propriedade intelectual e ao direito de uso da marca	Riscos relacionados à perda do direito de uso da marca, por quaisquer motivos, bem como a incapacidade de a companhia proteger sua propriedade intelectual, incluindo marcas, patentes, domínios, segredos de negócio e <i>know-how</i> .

Glossário

Categoria Descrição do Fator de Risco

Riscos associados ao capital humano	Riscos associados ao capital humano, como uma eventual carência de mão-de-obra qualificada; dificuldade de recrutar, motivar e reter profissionais; aumento no custo geral da mão-de-obra; deterioração das relações trabalhistas e a possibilidade de paralisação de empregados.
Riscos associados aos gestores (decisão, sucessão)	Riscos associados à conduta dos gestores, falta de experiência ou desempenho abaixo do esperado para liderar a empresa; conflitos de interesse dos gestores que podem afetar a tomada de decisões estratégicas e imparciais; risco de sucessão mal planejada e perda de gestores-chave, o que pode levar à perda de conhecimento e à descontinuidade das estratégias da empresa.
Riscos associados às concessões	A perda ou a não renovação e a falta de novas concessões, que representam uma perda relevante de faturamento.
Riscos associados às subsidiárias, controladas ou investidas	Riscos associados ao relacionamento da companhia com suas subsidiárias, controladas ou investidas, incluindo a dependência em relação a seus resultados operacionais; potenciais conflitos entre os interesses da companhia e outros acionistas das empresas investidas; entre outros.
Riscos de cybersecurity	Riscos de violação da segurança cibernética, interna ou externamente, que podem ocasionar vazamento de dados sensíveis de funcionários e clientes, e não conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que pode afetar a confidencialidade, integridade e disponibilidade de informações confidenciais da companhia e de seus clientes, além de penalidades financeiras. Podem incluir: ataques cibernéticos, roubo de informações confidenciais, perda de dados por falhas na segurança da rede, má gestão de informações pessoais, falta de qualificação para gerenciar a segurança cibernética, entre outros.
Riscos de governança inefetiva	Riscos associados à falta ou à ineficiência de políticas e controles internos para assegurar a adoção de condutas éticas e boas práticas de governança corporativa na organização.

Glossário

Categoria

Descrição do Fator de Risco

Riscos financeiros e de caixa	Riscos diretamente ligados à situação financeira e de caixa da companhia, envolvendo, por exemplo: falta de liquidez; estrutura ou nível de endividamento; eventual dificuldade de captar recursos ou necessidade de sujeitar-se a condições de financiamento pouco favoráveis; operações de <i>hedge</i> e uso de derivativos.
Riscos jurídicos	Riscos associados a processos judiciais existentes e futuros, de natureza cível, trabalhista e tributária.
Riscos operacionais	Riscos associados a falhas em processos operacionais, que podem implicar em interrupções temporárias, queda na eficiência, perdas e atrasos. Abrange, entre outros fatores: gestão de estoques; fornecedores de produtos e serviços; eficiência logística; qualidade dos canais de vendas e de atendimento ao cliente; e segurança e manutenção das instalações.
Riscos regulatórios	Riscos associados a leis, normas e regulamentos atuais e futuros que são aplicáveis ao setor, ao mercado de capitais ou às empresas de modo geral. Incluem fatores como: controle de preços; normas ambientais, de saúde e segurança no trabalho e sanitárias; política de mudanças climáticas e regulamentação das emissões de carbono; política de gestão de resíduos sólidos; mudanças em leis trabalhistas e/ou previdenciárias; regulação de setores como o de energia, telecomunicações e do sistema financeiro; e regras da CVM ou da bolsa de valores onde a empresa está listada; entre outros.
Riscos socioambientais	Risco de impacto sobre o meio ambiente e comunidades locais; resistência organizada às operações da companhia; conflitos em torno da gestão de recursos naturais dos quais a companhia depende; práticas irregulares na cadeia de fornecedores, incluindo infrações aos direitos humanos e ocupação de áreas de preservação ambiental; e financiamento de projetos de alto risco segundo critérios socioambientais.
Riscos tributários	Riscos associados a mudanças da carga tributária; a passivos tributários; e à complexidade fiscal e interpretações divergentes sobre as normas tributárias.



Empresas que integram a amostra deste estudo

 Total de empresas: 293



71 empresas Consumo Cíclico

- Allied Tecnologia S.A.
- Alpargatas S.A.
- Alphaville S.A.
- Americanas S.A.
- Anima Holding S.A.
- Arezzo Indústria E Comércio S.A.
- BK Brasil Operação e Assessoria a Restaurantes S.A.
- CEA Modas S.A. – C&A
- Cia Tecidos Santanense

- Cogna Educação S.A.
- Companhia de Locação das Américas
- Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS
- Companhia Fiação Tecidos Cedro-Cachoeira
- Construtora Tenda S.A.
- Cruzeiro do Sul Educacional S.A.
- Cury Construtora e Incorporadora S.A.
- Cvc Brasil Operadora e Agência de Viagens S.A. – CVC
- Cyrela Brazil Realty S.A. Empreendimentos e Participações

- Direcional Engenharia S.A.
- Dohler S.A.
- Dotz S.A.
- Even Construtora e Incorporadora S.A.
- Ez Tec Empreendimentos e Participações S.A.
- Gafisa S.A.
- Grazziotin S.A.
- Grendene S.A.
- Grupo de Moda Soma S.A.

Empresas que integram a amostra deste estudo

71 empresas Consumo Cíclico

Grupo SBF S.A.
 Guararapes Confeções S.A.
 Helbor Empreendimentos S.A.
 International Meal Company Alimentação S.A.
 Iochpe Maxion S.A.
 Jhsf Participações S.A. – JHSF
 Lavvi Empreendimentos Imobiliários S.A.
 Localiza Rent a Car S.A.
 Lojas Le Biscuit S.A.
 Lojas Quero Quero S.A.
 Lojas Renner S.A.
 Magazine Luiza S.A.
 Mahle Metal Leve S.A.
 Marisa Lojas S.A.
 Melnick Desenvolvimento Imobiliário S.A.
 Mitre Realty Empreendimentos e Participações S.A.
 Moura Dubeux Engenharia S.A.
 Movida Participações S.A.
 MPM Corpóreos S.A.
 Mrv Engenharia e Participações S.A. – MRV
 Mundial S.A. - Produtos De Consumo
 Pdg Realty S.A. Empreendimentos e Participações – PDG
 Pet Center Comércio e Participações S.A.
 Plano & Plano Desenvolvimento Imobiliário S.A.
 Restoque Comércio e Confeções de Roupas S.A.
 RNI Negócios Imobiliários S.A.

Rossi Residencial S.A.
 Ser Educacional S.A.
 Smartfit Escola de Ginastica e Danca S.A.
 Springs Global Participações S.A.
 T4F Entretenimento S.A. – Time For Fun
 Technos S.A.
 Tecnisa S.A.
 Tegra Incorporadora S.A.
 Track & Field CO S.A.
 Trisul S.A.
 Unicasa Indústria de Móveis S.A. – Unicasa Móveis
 Unidas S.A.
 Vamos Locação de Caminhões, Máquinas e Equipamentos S.A.
 Via Varejo S.A. – Via
 Vivara Participações S.A.
 Viver Incorporadora e Construtora S.A.
 Vulcabras S.A.
 YDUQS Participações S.A.

50 empresas Financeiro

Aliansce Sonae Shopping Centers S.A.
 Alper Consultoria e Corretora de Seguros S.A.
 B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão
 Banco Abc Brasil S.A.
 Banco Alfa De Investimento S.A.
 Banco BMG S.A.
 Banco Bradesco S.A.
 Banco BTG Pactual S.A.
 Banco do Brasil S.A.
 Banco do Estado de Sergipe S.A. – BANESE
 Banco do Nordeste do Brasil S.A.
 Banco Estado do Pará S.A.
 Banco Estado do Rio Grande do Sul S.A.
 Banco Inter S.A.
 Banco Mercantil Do Brasil S.A.
 Banco Modal S.A.
 Banco Pan S.A.
 Banco Pine S.A.
 Banco Santander (Brasil) S.A.
 Banestes S.A. – Banco Do Estado Do Espírito Santo
 Bb Seguridade Participações S.A.
 Boa Vista Serviços S.A.
 Br Advisory Partners Participações S.A.
 Br Malls Participações S.A.
 Br Properties S.A.
 BRB Banco de Brasília S.A.

Empresas que integram a amostra deste estudo

50 empresas Financeiro

Caixa Seguridade Participações S.A.
 Cia de Participações Aliança da Bahia – Aliança Participações
 Cielo S.A.
 Clear Sale S.A.
 Consórcio Alfa de Administração S.A.
 Csu Cardsystem S.A. – CSU Digital
 Financeira Alfa S.A. – Crédito Financeiro e Investimentos
 GETNET Adquirência e Serviços para Meios de Pagamento S.A.
 Hbr Realty Empreendimentos Imobiliários S.A.
 Brasil Resseguros S.A. – IRB Brasil RE
 Itaú Unibanco Holding S.A.
 Itaúsa S.A.
 Jereissati Participações S.A. – Iguatemi
 LOG Commercial Properties
 Lps Brasil - Consultoria De Imóveis S.A. – Lopes Brasil
 Multiplan Empreendimentos Imobiliários S.A.
 Nexpe Participações S.A. – Brasil Brokers
 Paraná Banco S.A.
 Porto Seguro S.A.
 São Carlos Empreendimentos e Participações S.A.
 Simpar S.A.
 Sul América S.A.
 SYN PROP & TECH S.A.
 Wiz Soluções e Corretagem de Seguros S.A.

38 empresas Utilidade Pública

Companhia Energética do Ceará – Enel Ceará
 Alupar Investimento S.A.
 Companhia Energética do Rio Grande do Norte – Neoenergia Cosern
 Ampla Energia e Serviços S.A.
 Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D
 Elektro Redes S.A.
 Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobrás
 Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – Celesc
 Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – CASAN
 Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – Coelba
 AES Brasil Energia S.A.
 Ambipar Participações e Empreendimentos S.A.
 Companhia de Saneamento do Paraná – Sanepar
 Companhia Distribuição de Gás do Rio de Janeiro – Naturgy
 Companhia Energética de Brasília – CEB
 Companhia Energética de Minas Gerais – Cemig
 Companhia Energética de Pernambuco – Neoenergia Pernambuco
 Energisa Mato Grosso
 Equatorial Pará Distribuidora de Energia S.A.
 Auren Energia S.A.
 Companhia Estadual de Geração e Transmissão de Energia Elétrica – CEEE-GT

Companhia Paranaense de Energia – Copel
 Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista – ISA CTEEP
 Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – Sabesp
 Companhia de Saneamento de Minas Gerais – Copasa MG
 Cpfl Energia S.A.
 Energisa S.A.
 Energias Do Brasil S.A. – EDP Brasil
 Eneva S.A.
 Engie Brasil Energia S.A.
 Equatorial Energia S.A.
 Light S.A.
 Neoenergia S.A.
 Omega Energia S.A.
 Orizon Valorização de Resíduos S.A.
 Rede Energia Participações S.A.
 Rio Parapanema Energia S.A. – CTG Brasil
 Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. – Taesa

Empresas que integram a amostra deste estudo



Bens Industriais

- | | | |
|---|---|--|
| <p>Aeris Indústria e Comércio de Equipamentos para Geração de Energia S.A.
Allpark Empreendimentos, Participações e Serviços S.A.
Armac Locação, Logística e Serviços S.A.
Azul S.A.
CCR S.A.
EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A.
Embraer S.A.
Ferrovia Centro-Atlântica S.A. – FCA
Fras-Le S.A.
GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A.
GPS Participações e Empreendimentos S.A. – Grupo GPS</p> | <p>Hidrovias do Brasil S.A.
Indústrias Romi S.A. – ROMI S.A.
JSL S.A.
Kepler Weber S.A.
Log-In Logística Intermodal S.A.
Marcopolo S.A.
Metalfrio Solutions S.A.
Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A.
Minasmáquinas S.A.
Pbg S.A. – Portobello
Priner Serviços Industriais S.A.
Randon S.A. Implementos e Participações – Empresas Randon</p> | <p>Rodobens S.A.
Rumo S.A. – Rumo Logística
Santos Brasil Participações S.A.
Schulz S.A.
Sequoia Logística e Transportes S.A.
Taurus Armas S.A.
Tegma Gestão Logística S.A.
Tupy S.A.
Valid Soluções S.A.
WEG S.A.
Wilson Sons Holdings Brasil S.A.
WLM Participações e Comércio de Máquinas e Veículos S.A.</p> |
|---|---|--|



Consumo Não Cíclico

- | | | |
|---|---|--|
| <p>Agrogalaxy Participações S.A.
Ambev S.A.
Atacadão S.A.
Boa Safra Sementes S.A.
Bombril S.A.
Companhia Brasileira de Propriedades Agrícolas S.A. – BrasilAgro
BRF S.A.
Camil Alimentos S.A.</p> | <p>Companhia Brasileira de Distribuição – GPA
Grupo Mateus S.A.
Jalles Machado S.A.
JBS S.A.
Joaquim Oliveira S.A. – Participações – Josapar
M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos
Marfrig Global Foods S.A.
Minerva S.A.</p> | <p>Natura &CO Holding S.A.
Raízen S.A.
São Martinho S.A.
Sendas Distribuidora S.A. – Assaí Atacadista
SLC Agrícola S.A.
Terra Santa Propriedades Agrícolas S.A.
Três Tentos Agroindustrial S.A – 3tentos</p> |
|---|---|--|

Empresas que integram a amostra deste estudo



Materiais Básicos

Bradespar S.A.
 Braskem S.A.
 Companhia Brasileira de Alumínio – CBA
 Companhia Ferro Ligas da Bahia – Ferbasa
 Companhia Siderúrgica Nacional – CSN
 CSN Mineração S.A.
 Dexco S.A.
 Dexas Participações S.A.

Eucatex S.A. Indústria e Comércio
 Gerdau S.A.
 Irani Papel e Embalagem S.A.
 Klabin S.A.
 Mangels Industrial S.A.
 Metalúrgica Gerdau S.A.
 Paranapanema S.A.
 Suzano Holding S.A.

Suzano S.A.
 Tronox Pigmentos do Brasil S.A.
 Unipar Carbocloro S.A.
 Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – Usiminas
 Vale S.A.
 Vittia Fertilizantes e Biológicos S.A.



Saúde

Blau Farmacêutica S.A.
 Centro de Imagem Diagnósticos S.A. – Alliar
 CM Hospitalar S.A.
 D1000 Varejo Farma Participações S.A. – Rede d1000
 Diagnósticos da América S.A. – DASA
 Dimed S.A. - Distribuidora De Medicamentos
 Empreendimentos Pague Menos S.A.

Fleury S.A. – Grupo Fleury
 Hapvida Participações e Investimentos S.A.
 Hospital Mater Dei S.A.
 Hypera S.A. – Hypera Pharma
 Instituto Hermes Pardini S.A.
 Kora Saúde Participações S.A.
 Odontoprev S.A.

Oncoclínicas do Brasil Serviços Médicos S.A.
 Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A.
 Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A.
 Qualicorp Consultoria e Corretora de Seguros S.A. – Quali
 Raia Drogasil S.A. – RaiaDrogasil
 Rede D’Or São Luiz S.A.

Empresas que integram a amostra deste estudo

17 empresas Tecnologia da Informação

Bemobi Mobile Tech S.A.
 Enjoei S.A.
 Getninjas S.A.
 Infracommere CXAAS S.A.
 Intelbras S.A.
 Livetech da Bahia Indústria e Comércio S.A.
 Locaweb Serviços de Internet S.A.
 Méliuz S.A.
 Mobly S.A.
 Multilaser Industrial S.A.
 Neogrid Participações S.A.
 Padtec Holding S.A.
 Positivo Tecnologia S.A.
 Sinqia S.A.
 TC Traders Club S.A. – TC
 Totvs S.A.
 Westwing Comércio Varejista S.A.

11 empresas Petróleo, Gás e Biocombustíveis

3R Petroleum Óleo e Gás S.A.
 Cosan S.A.
 Dommo Energia S.A. – OGX
 Enauta Participações S.A.
 Oceanpact Serviços Marítimos S.A. – OceanPact
 OSX Brasil S.A.
 Petro Rio S.A. – PRIO
 Petrobras Distribuidora S.A. – Vibra Energia
 Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras
 Petrorecôncavo S.A.
 Ultrapar Participações S.A. – Grupo Ultra

6 empresas Comunicações

Brisanet Participações S.A.
 Desktop S.A.
 Eletromidia S.A.
 Telefônica Brasil S.A. – Vivo
 Tim S.A.
 Unifique Telecomunicações S.A.

O ACI Institute e o Board Leadership Center da KPMG no Brasil

Criado em 1999 pela KPMG International, nos Estados Unidos, o ACI Institute tem o propósito de disseminar a importância das boas práticas de governança e de estimular a discussão sobre esse tema tão relevante para o desenvolvimento da economia e dos negócios.

Presente em mais de 30 países, o ACI chegou ao Brasil em 2004 e, em quase 20 anos de existência, tornou-se um importante fórum de discussão para membros de conselhos de administração, conselhos fiscais e comitês de auditoria. O Board Leadership Center da KPMG (BLC) atua na promoção de boas práticas de governança corporativa para gerar valor de longo prazo e aumentar a confiança dos *stakeholders*.

O ACI Institute Brasil já promoveu mais de 80 Mesas de Debates e os membros do ACI recebem, em primeira mão, uma *newsletter* com informações relacionadas a governança corporativa, gerenciamento de riscos, *compliance*, auditoria, ESG e outros assuntos relevantes na agenda de governança corporativa.

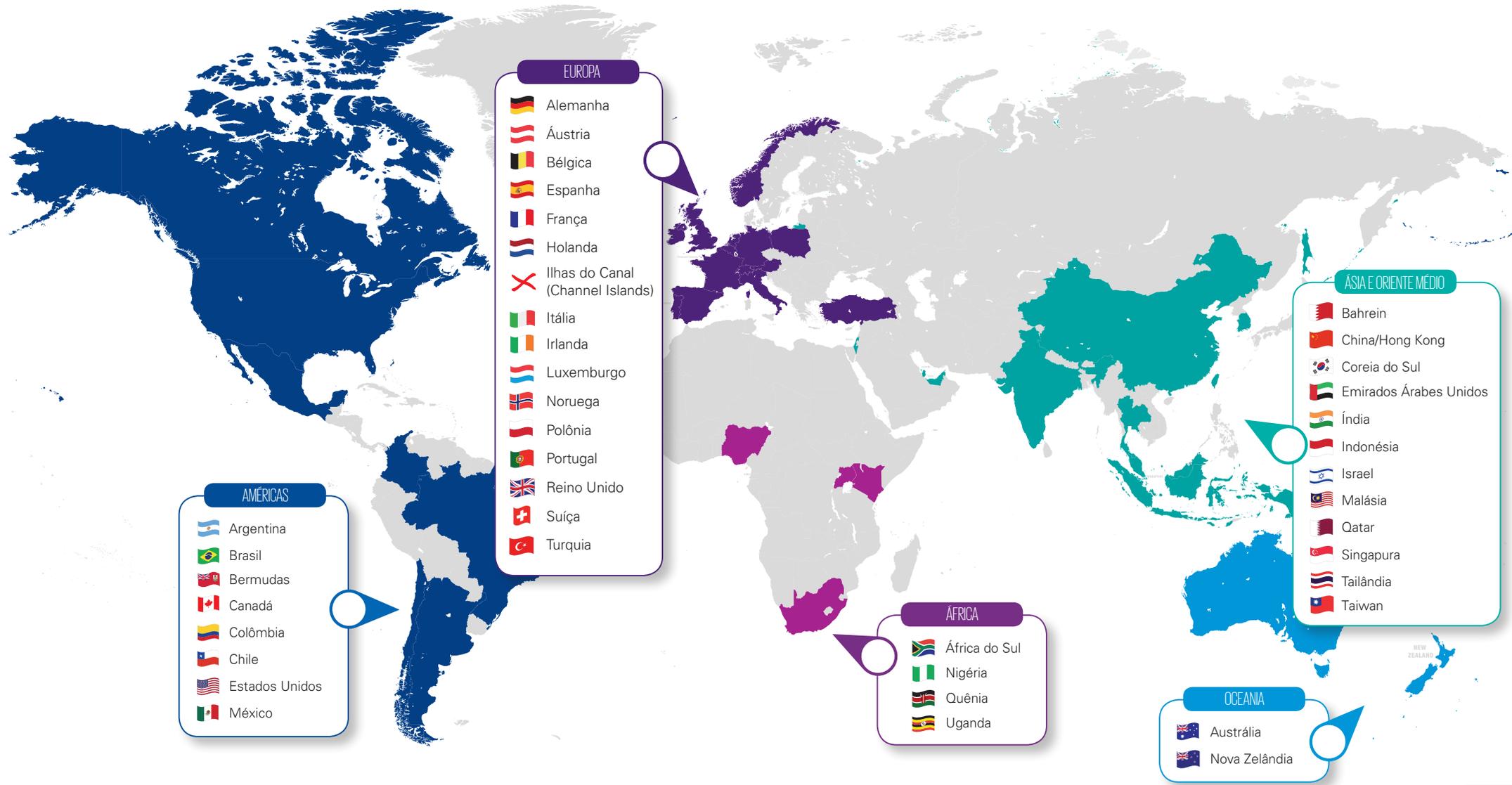
Ao incentivar a troca de experiências entre seus membros e propiciar um espaço para interlocução de alta qualidade, o ACI Institute, o Board Leadership Center e a KPMG contribuem para discussões sobre os desafios oportunos e relevantes da alta administração, oferecendo análises de grandes questões que remodelam nosso ambiente atual para a governança corporativa, contribuindo para fortalecer as boas práticas no Brasil e no mundo.

ACI Institute Brasil
Ouvir, Aprender, Compartilhar, Liderar

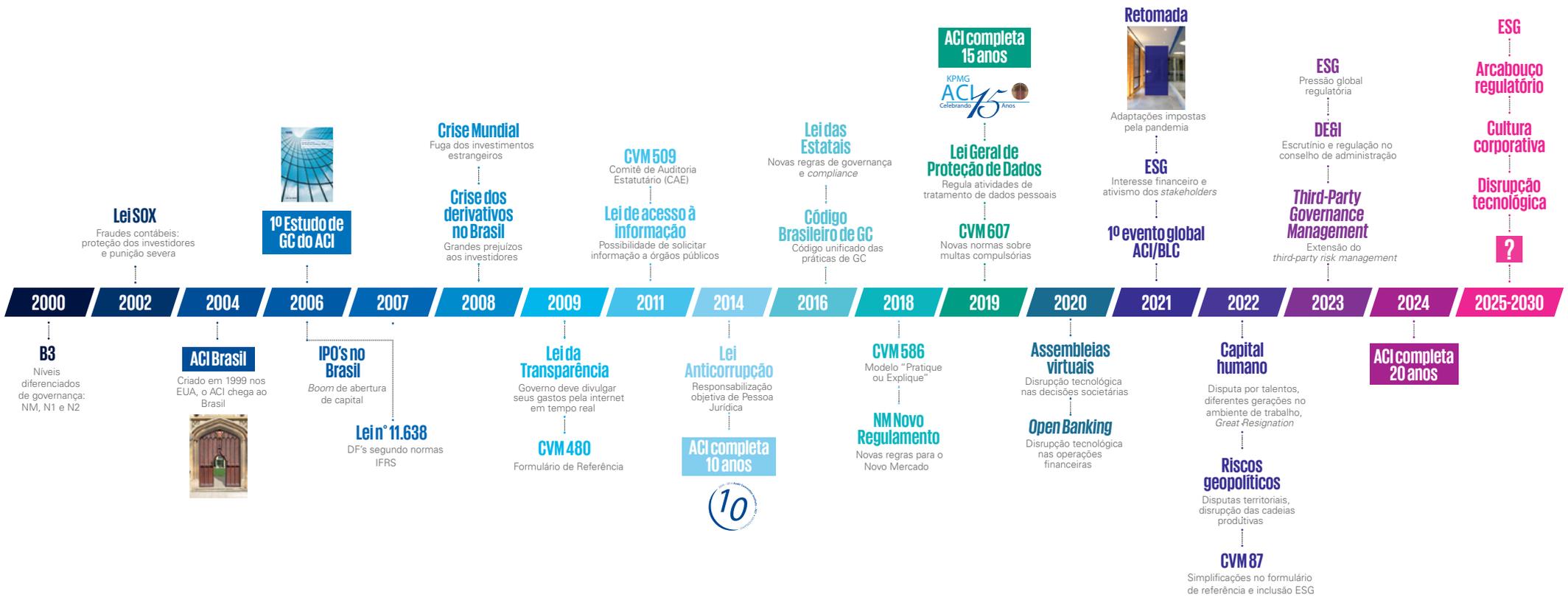
KPMG Board Leadership Center
Exploring issues. Delivering insights. Advancing governance.



O ACI Institute e o Board Leadership Center da KPMG no mundo



Linha do tempo da Governança Corporativa



Fale com o nosso time



ACI Institute Brasil

Ouvir, Aprender, Compartilhar, Liderar

KPMG Board Leadership Center

Exploring issues. Delivering insights. Advancing governance.

Sidney Ito

CEO do ACI Institute; Sócio em Riscos e Governança Corporativa da KPMG no Brasil

Fernanda Allegretti

Sócia-diretora Líder do Board Leadership Center Brasil e de Markets da KPMG no Brasil

Entre em contato pelo email:

acibrasil@kpmg.com.br

#KPMGTransforma

kpmg.com.br



Todas as informações e os conteúdos presentes neste material são propriedade dos seus realizadores. É vedada sua utilização para finalidades comerciais e publicitárias sem prévia autorização. Estão igualmente proibidas a reprodução, a distribuição e a divulgação, total ou parcial, dos textos, das figuras e dos gráficos que compõem o presente relatório, sob qualquer adulteração e sem que a sua fonte seja citada.

© 2023 KPMG Consultoria Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada, e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça. Todos os direitos reservados.

O nome KPMG e o logotipo são marcas registradas ou comerciais da KPMG International.